

# O PIRRALMO

400 rs.



DEPOIS DA GUERRA



“Quand l'argent meurt”



# A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por **NASCIENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE**

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

## PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

*Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.*

Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 *mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

*O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.*

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

==== SÃO PAULO ====

### QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ **NADA MAIS FACIL!**

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 - Caixa Postal, 1062

Agencias em todo o Brazil - Succursal no RIO- á Rua Marechal Floriano, 15 - Caixa Postal, 697

**ALGANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA**

## **“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”**

Approvada e auctorizada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitue dotes para Casamentos, Nascimentos e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p><b>Serie A - 2:000\$000</b>            Joia . . . 0\$000 - Contribuição para cada casamento            1\$000 - Sello e diploma 4\$000.</p> <p><b>Serie B - 5:000\$000</b>            Joia . 50\$000 - Contribuição para cada casamento            2\$500 - Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie C - 10:000\$000</b>            Joia . 100\$000 - Contribuição para cada casamento            5\$000 - Sello e diploma 6\$300.</p> <p><b>Serie D - 20:000\$000</b>            Joia . 150\$000 - Contribuição para cada casamento            10\$000 - Sello e diploma 7\$400.</p> <p><b>Serie Especial - 50:000\$000</b>            Joia . 500\$000 - Contribuição para cada casamento            30\$000 - Sello e diploma 15\$100.</p>	<p><b>Serie I - 2:000\$000</b>            Joia . 20\$000 - Contribuição para cada nascimento            1\$000 - Sello e diploma 4\$100.</p> <p><b>Serie II - 5:000\$000</b>            Joia . 50\$000 - Contribuição para cada nascimento            2\$500 - Sello e diploma 5\$200.</p> <p><b>Serie III - 10:000\$000</b>            Joia . 100\$000 - Contribuição para cada nascimento            5\$000 - Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido enviamos estatutos e prospectos - **Prodigios do Mutualismo!!**

S. Paulo, 21 de Novembro de 1914

Numero 162



Semanario Illustrado  
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção  
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026

## O novo governo

E' de espectativa a situação, de expectativa vigilante, prompta á reacção energica, mas calma e ordeira.

A subida do sr. Wenceslau Braz ao poder é talvez o facto politico mais importante deste decennio, pois que não se trata de um simples começo de governo, mas duma operação difficilissima iniciada sobre o pobre corpo exaustivo e cachetico da Republica.

Um golpe em falso, um descuido de technica operatoria, uma assepsia fallhada, poderão trazer as peores manifestações morbidas a esta nação predisposta ás complicações internas pelo seu ardente character americano.

O ministerio Wenceslau, cuja formação mereceu desde o primeiro dia a descompostura da imprensa exaltada e a vaia popular, não tem quicá essa significação que lhe querem dar de mais uma esplendida victoria do pinheirismo.

É preciso não esquecer que nelle figuram homens de absoluta confiança do novo presidente como o sr. Sabino Barroso ao lado de nomes insuspeitos e limpos de qualquer mancha politica como os do general Caetano de Faria e do sr. Pandiá Calogeras.

Revolta de facto, saber-se que o tal Rivadavia, páu para toda obra equivoa, passou agora a prefeito depois da brilhantissima gestão da pasta do Interior celebre sobretudo pela reforma lutheriana do ensino, e da honraderrima execução das finanças nacionaes.

Mas... o futuro a Deus pertence. Se se confirmar a impressão de pessimismo com que recebeu muita gente a posse d'este governo, se elle de facto ousar a continuação do quadriennio Dudú então, nós os paulistas, que temos sido os detentores da vergonha

nacional, neste descalabro de consciencia politica que tudo avassala e tudo ameaça conspirar, nós sabemos ser os vingadores da affronta e os fortes castigadores dos pulhas, dos covardes e dos tyrannetes capadocios.

A prova d'isso teve o proprio presidente eleito com a recusa do dr. Rodrigues Alves, em transmittir um convite menos honroso á politica de São Paulo, para participar do seu governo.

A pasta da Agricultura, *parvenue* no eonjuneto ministerial, não estava decerto na altura nem do glorioso Estado nosso, nem da intelligencia e da capacidade do dr. Altino Arantes que a emprestar o seu concurso a um governo, fal-o-ia como figura de primeira grandeza.

A prova d'isso teve ainda o dr. Wenceslau Braz na solidariedade mantida firmemente pelo vice-presidente do Estado em exercicio, pelos seus secretarios e pela Commissão Directora, para com o velho estadista Rodrigues Alves.

Não se illuda o senhor de Itajubá sobre o dilemma politico que apresenta a nação neste momento excepcional: ou elle reage, serenamente que seja, contra as insinuações de mentores raivosos e torpes, e a nação o applaudirá e o sustentará com todo o seu sangue se for preciso — ou vencerá ainda a villosa caudilhesca e então, com o immundo Abdul-Hamid do Rio Grande do Sul, a sua personalidade até agora inoffensiva de mineiro pacato, se afogará numa onda de maldição e de sangue talvez.

## Uma enquête sensacional

Teve inteira adhesão nos nossos meios intellectuaes e chics a nossa ideia d'uma *enquête* sobre Fradique Mendes e a questão da vida superior.

Figuram ainda entre os distinctos entrevistados Mme. Presciliana Duarte de Almeida, Mlle. Edith Capote Valente, Dr. Ricardo Severo, Gelasio Pimenta, Gomes dos Santos, dr. Luiz Silveira e dr. Antonio Covello.

Um dos golpes habilissimos do miseravel caudilho na formação do ministerio Wenceslau foi o arrebanhamento do sr. Sabino Barroso.

O Pente Fino affastou o politico mineiro do cargo de presidente da Camara, para que o vice-presidente, que é *pentefinista* de alma e de corpo, pudesse agir, livre e desassombradamente, de accordo com a vontade disericionaria do seu patrão.

Não foi á tóa que o sr. Sabino Barroso, que só muito tarde percebeu a trapaça ignobil, teve impetos de resignar...

## O caso das Docas

Desde que surgimos fomos sempre contrarios á politica nefasta dos que se acercaram do Pente Fino e formaram o famigerado Partido Republicano Conservador.

Amigos, porém, da justiça, assim como verberamos severamente os maus actos praticados pelos homens que se filiaram áquelle partido, não podemos calar e não calamos os bons.

O acto do sr. Barbosa Gonçalves indeferindo o ganancioso requerimento das Docas merece não só o nosso apoio como os nossos incondicionaes applausos.

A insaciavel commandita de Santos, que está sempre de fauces hiantes, viu desta vez frustrado o seu plano deshonesto.

E' caso, portanto, de felicitar o ex ministro da Viação e nós fazemol-o franca e sinceramente

## Nota Politica

Já está conhecido o novo ministerio do snr. Dr. Wenceslau Braz.

E' bom? E' máo? Não sabemos. Da nossa confiança, por emquanto, elle ainda não se fez merecedor, e nem tampouco da confiança dos illustres estadistas de São Paulo, sobretudo do maior de todos elles, o impolluto Cons.<sup>o</sup> Rodrigues Alves.

Por essa lista de nomes que na noite de 14 do corrente se distribuiu á imprensa do Rio, o caudilho Machado venceu...

Pela significação dos actos desses mesmos ministros, — méros secretarios do presidente segundo o nosso regimen — vamos ver se vence a Nação ou se vence a politica sanguinaria e hedionda do general Machado...

A esperança, dizem, é a ultima coisa que morre, na vida do homem. Esperemos pois. Quem assistiu muito de perto, ao correr dos successos anteriores á formação do ministerio; quem acompanhou lá no Metropole Hotel os lances surprehendedentes da lucta entre o Snr. Wenceslau e o Snr. Machado, quem como o rabiscador destas linhas, vivia no quarto dos parédros mineiros no mesmo hotel do Rio, esperando com anciedade o desfecho dessa lucta, ha de ver e concordar, que foi impossivel, o "tombo" para já. Esperemos o tombo futuro. Se elle não vier, recusemos o nosso apoio ao Dr. Wenceslau e demos-lhe o desprezo que elle conquistará para si, com o seu acto insensato, de preferir unir-se ao caudilho, a ficar com a Nação.

No meio de tudo isso, uma coisa ficou bem patente: São Paulo mostrou-se agora como em todos os momentos difficeis que atravessa a Patria, digno, muito digno mesmo, falando pela bocca do Cons.<sup>o</sup> Rodrigues Alves, no seu gesto de recusa á pasta da Agricultura, todo o grande civismo da alma paulista, todo o ardor patriotico dos seus filhos.

O Cons.<sup>o</sup> Rodrigues Alves e o Dr. Altino Arantes, se lhes fôsse possivel crescer mais no conceito publico, agi-

gantar-se-iam agora, far-se-iam maiores credores da nossa sympathia, do nosso affecto, da nossa admiração.

Esperemos pois alguma coisa...

D.

## Bilhetinhos á Beatriz

Quando eu pedi a Deus que castigasse o teu orgulho, tiveste um olhar triste que foi, pela janella aberta do

jardin perfumado, encontrar as nuvens daquella tarde sombria.

Havia nesse olhar um desejo indefinido de vida sentimental que me diz bem como és capaz de amar, apesar da tua frieza de estatua.

Não, o teu coração é de gelo porque até hoje não sentiste ao teu lado outro coração bater, outro peito offegar, outro ser soffrer e chorar por teus olhos e adorar o teu cabello e sonhar acordado com a tua visão loira.

DANTON.

## A PARADA DO DIA 15



O DR. CARLOS GUIMARÃES EM COMPANHIA DOS DRS. ELOY CHAVES, WASHINGTON LUIS E MEIRELLES REIS FILHO

# "PIRRALHO" SOCIAL

A festa que a Sociedade de Cultura Artística realizou domingo ultimo, com o concurso brilhante da Escola Normal, esteve encantadora. E era isso mesmo que todos esperavam ser o certamen artistico de uma associação que, já ha dois annos, vem proporcionando ao publico brilhantes sarás, hoje, mais do que nunca, muito apreciados no nosso meio.

Adalgiso Pereira um dos nossos mais caprichosos cultores da lingua, realisou com successo a sua conferencia sobre "O meigo idioma...". Foi um primor o trabalho do Adalgiso Pereira já pelo esmero com que tratou do assumpto, já pelo cunho de originalidade que á palestra elle soube imprimir.

Os côros, constituidos por cerca de 500 alumnas da Escola Normal, estiveram magnificos, sob a direcção do maestro João Gomes Junior, o autor apreciado de *Boscajuola*.

Foram muito felizes tambem as moças que se incumbiram dos recitativos, e muito notadamente m.lle Aida S. Brandão, que o fez com um timbre de voz muito suave e com uma expressão admiravel.

Enfim, a festa do Municipal foi um acontecimento no nosso microcosmo artistico.



M.lle enviou-nos um convite, um requinte da sua proverbial generosidade, para a matinee dansante de domingo. Nem tudo porém, m.lle, sáe como se deseja, nesta vida. "O homem põe, Deus dispõe..." — diz muito acertadamente a sabedoria popular. Ninguem é dono do proprio ser. Quando menos se espera, lá vem uma circumstancia que nos impede de ferir o alvo do nosso desejo.

Assim, não nos foi possivel comparecer porque... a medicina nos prohibiu. — Vê, pois, M.lle, que a excusa é de grande monta.

Perdoe-nos agora, quem como M.lle é tão gentil, immensamente gentil...



Vae grande entusiasmo nas rodas chics pelo baile em beneficio da Maternidade, a realizar-se hoje, no Germania.

E' que a festa, sobre ser de elite, é ainda em beneficio da instituição, que bem merece o auxilio das nossas familias, para a sua manutenção.

A Maternidade atravessa um periodo de crise agudissimo e é justo, justissimo que a caridade nunca desmentida da gente paulista, volte para ella as suas vistas.

Por tudo isso, e porque á frente da commissão estejam cavalheiros e senhoras que empenham toda a boa vontade nesse sentido, é de esperar-se que o baile do Germania, hoje, como sempre, se revista do maximo brilhantismo.



O Gremio Dramatico Santa Cecilia realisará hoje, com o costumado brilho, a sua festa mensal.

O programma, quer em sua parte musical, quer literaria e artistica, foi bem organizado pelos rapazes e moças que nelle tomarão parte. Mais um triumpho pois, do Gremio, a festa de hoje.



M.lle A. S. B.

A graciosa miss, cujo perfil é daquelles que se traçam com prazer, reúne em si qualidades primorosas de coração e de espirito.

Alma toda feita de sonhos brancos, rescendendo a maguolias e lirios immaculados, coração que é um cofre de perolas, rico de sentimentos puros e aberto a todas as acções generosas.

Alma que é mais a de um alado habitante de ethereas regiões, coração que é mais divino que humano.

Intelligente, affavel e mancirosa, conquista uma amizade onde quer que esteja, e é bem-quista nas rodas que frequenta.

Modesta sob todos os pontos de vista, não usa tambem de artificios e nem precisa disso porque M.lle já possui bem rico e valioso patrimonio esthetico.

## Estadista eminente



O dr. Rodrigues Alves detentor da dignidade paulista

## LANTERNA MAGICA

EM QUE SE PHILOSOPHA UM POUÇO TRISTEMENTE SOBRE A VIDA

— Ha dias tristes, meu amigo, dizia Carlos a Oscar caminhando sob as arvores na meia luz daquelle crepusculo quente, prenhe de aguaceiros.

Elles saham assim todas as tardes para o terraço natural que forma em simulacro de fortaleza o velho plateau do Carmo.

E alli, olhando para o immenso desdobramento de casaria que sóbe cá e lá em busca das colinas distantes, os dois rapazes costumavam parar n'uma troca diaria de expansões — risos, troças, ideas, sentimentos bons e maus para com o resto dos homens.

E Carlos que era no fundo um sentimental, apesar de deformado pelas brutalidades da vida, estava n'esse dia cheio de confidencias para com o amigo.

— Eis-me estragado por uma semana, contava elle. Um golpe destro e que eu considero anonymo não por desconhecer quem o vibrou mas porque eu mesmo sou um desconhecido para quem me feriu, inutilizou-me por sete dias pelo menos.

Reduso a tão pouco tempo a minha cura porque estou resolvido a matar a minha personalidade de sensitivo, essa velha alma romantica cuja infiltração em meu corpo de capitão de cavallaria attribuo aos beijos de minha mãe em pequenino...

Hoje, um bruto, um puro cavallo quanto a circumvoluções cerebraes, maltratou-me, espesinou-me deante de outros, só porque a minha curiosidade levou-me até a frente do seu escriptorio a espiar um quadro...

E como a vida me obriga a voltar até lá, e a falar-lhe e a pedir-lhe um favor, sahi sem responder.

— Quem e? perguntou Oscar.

— Não conheces, homem importante na alta administração de uma companhia, e como minha irmã precisa de proteecção para a sua defeza no caso que sabes, resolvi-me ao sacrificio de ir expor-lhe tudo — resultado, uma descompostura por prologo...

Alumna distincta da *Normal School*, cujos bancos deixa este nuno, frequenta muito os bailes da Concordia, e a dansa lhe offerece um grande attractivo.

E, para terminar, os versinhos do poeta:

« Tem de perolas os dentes,  
« Tem as faces de alabastro...  
« Nos olhos grandes, luzentes,  
« O forte brilho de um astro. »

### Minhas tres amiguinhas da Normal Secundaria.

Não extranhei, aliás conheci bastante, através daquelle estylo tão suave, e daquelle gentileza tão captivante, quaes as autoras da missiva.

E porque as conheço bem é que, desde já protesto com muita solenidade contra o facto de ter a redacção pago a multa da cartinha, que aqui chegou com a competente taxa postal. Ora, M.lles imaginem que o Correio, quando as cartas são selladas, leva tempo a entregal-as, quanto mais agora quando ellas vêm sem sello! Continuemos agora, para desde logo entrarmos no ponto vulneravel da missiva. M.lles desejam então saber qual a razão porque *buli* com aquella senhorita, quando tracei o perfil de mr. J. A. M., que M.lles chamam de *celebre*? Ora, minhas amiguinhas: não *buli* com ninguém. Para fechar a chronica, fiz uma comparação: o typographo então compoz em grypho um periodo, de modo a levar ao espirito de M.lles. a ideia de um trocadilho. Isso, e nada mais. Depois, o coração de m.lle a quem as amiguinhas se referem, não tem, ao que me parece, residencia fixa. Ha tanta denuncia nesse sentido! Olhem: cá por mim não aposto nem ceitil, si me propuzerem dizer qual o seu escolhido.

Quanto a segunda pergunta, respondo: Creio que vae bem, para felicidade de quem traz a sua imagem crystallisada na auricula direita do coração.

Aqui, n'esta tenda de trabalho, espero receber as ordens de m.lles, contanto que as cartas venham bem selladas e... perfumadas como devem ser as mãosinhas de neve das minhas amiguinhas...

M.lle vive torturada pelo remorso. Ao depois de dizer o ultimo adens ao elegante apaixonado, viu que lhe mentia o seu proprio coração.

E as palpitações recommencaram, e as embranças do seu amado surgiram, e a saudade veio com o seu cortejo de lagrimas e desesperos... Agora, M.lle anda chorando; e num dos seus momentos de dôr, parodiando os versos de Coelho Netto, M.lle confessou á sua amiguinha:

« Amar — é andar chorando num sorriso;  
« Amar — é ter o mundo e não ter nada;  
« Amar — é padecer no Paraiso. »



DR. ALTINO ARANTES QUE NUM BELLO GESTO RECUSOU A PASTA DA AGRICULTURA.

A galante moreninha que, naquella tarde de sabbado, apeou á porta da nossa redacção, do seu bello *landulet*, parece que se magou com Mr.

M.lle desceu, no seu passinho de garça e foi comprar pralinés na casa Norder. Voltou, de novo tomou o seu logar no auto, ao lado da mamãe, e, quando abriu o pacotinho de balas, olhou para o nosso lado. Olhou e sorriu. E como sorrisse, nada de mais era que, num gesto, lhe pedissemos uma balinha. E M.lle, muito gentil ou com muita raiva, atira-nos o *bon-bon* pela janelliua e do auto, ordenou ao *cynesiphoro*: — “Chauffeur, para casa!” E o auto rodou em direcção á praça Antonio Prado, levando a creaturinha nervosa e galante.

Soubemos depois que M.lle é muito nossa amiguinha e que o *bon-bon* foi dado da maior boa vontade.

Por isso, até agora estamos-nos deliciando com elle, com o doce *bon-bon*, doce, tão doce como o terno olhar de M.lle.

O Ecletico Club realisa amanhã, na Aclimação, mais uma de suas apraziveis *parties-de-campagne*. Toda gente que tem assistido ás festas da *sympathica* associação, mais do que nós pode avaliar o que será a reunião *eclectica* de amanhã.

Mr. C. F. V.

Eil-o que vem, o nosso heroe, no seu largo passo de americano do norte, descendo as escadas da Secretaria do Interior. Como sempre, sobraçando um maço de jornaes, como sempre de *physionomia* alegre, com os seus olhos muito grandes e muito vivos, dentro da sua elegancia sobria e distincta. Mr. C. F. V. é dos moços mais conhecidos em São Paulo, principalmente entre o sexo feminino. Ahi então é cotado e querido, pela maneira

Avacalhei-me, é o termo, apesar do despreso paradoxal que tenho por elle...

— Eu sempre te disse que a vida é um avacalhamento perpetuo, fez Oscar.

— Hoje, estou de accordo contigo, talvez por me sentir ainda atordoado com a brutalidade do meu homem.

E como essa tua idea martella me o eu, desde a deploravel scena, já fiz uma theoria iuteira sobre ella.

A vida é mesmo um avacalhamento perpetuo, avacalhamento dos sonhos dos desejos e das ambições que eu classifico n'um só grupo, avacalhamento da phantasia e do gosto, avacalhamento absoluto da personalidade. E' assim que um original que triumphou acaba obedecendo ás suggestões confusas da turba que o adora, Rostand que dedicou os seus primeiros versos a *ses bons amis les ratés*, fez depois *l'Aiglon*, expressão synthetisada da *menue monnaie* litteraria...

— E que a conflagração acaba de valorisar até para os mais ferrenhos intellectuaes.

— Começa-se sonhando muito, desejando muito, e arriscando bastante.

Mas ahi a desillusão é prompta como uma palmatoria vigilante de mestre-eseola.

Começa-se então a desejar menos e a arrisear pouco, mas a illusão trabalha ainda um trabalho surdo e pertinaz e a gente resolve o conflicto entre o desejo da aventura e o medo que trouxe a experiencia, dando livre curso á phantasia — pode-se ser louco dentro de casa, eomtanto que os outros não percebam...

Infelizmente ó uma triste verdade aquella phrase de Ernest Hello: *Ce sont les principes qui menent le monde sans que le monde sache par quoi il est mené.*

Conheces a doutrina da *mayonnaise* de Hegel?

O outro riu-se.

— Não, é serio, continuou Carlos, é a expressão material, talvez um pouco culinaria demais, mas exacta do systema de Hegel.

As ideas materializam-se, como o azcote ralo com ovos que a força de ser batido, engrossa e se consolida em *mayonnaise*, assim ellas se fazem convicções, programmas e actos afinal.

gentil e affectuosa de tratar a todos. Cursa o 3.º anno da nossa Faculdade, onde tem revelado o seu bello talento, ao qual sabe alliar outros dotes finissimos.

Frequenta a sociedade de elite, é um moço de elite. Não falta ao Concordia, apesar do ser mais amigo de uma prosa, do que de uma valsa ou do um one-step.

Mr., que é official de gabinete de um dos Secretarios do Estado, parece não ter vocação para a politica.

Ha dias, Mr. ficou indignado ao saber que o Secretario o incumbira de acompanhar um enterro.

— Ora, senhor! E eu que precisava de assistir ao foot-ball no Velodromo!

Ruy BLAS

## A PARADA DO DIA 15



O estado maior fazendo continencia aos membros do governo

## Café-Concerto

— E o ministerio, hein?

— Foi o parto da montanha...

— Qual montanha, foi parto do Morro...

\* \* \*

— Então apedrejaram o cartorio do Fonseca Hermes?

— E' isso, quem tem culpa no cartorio...

\* \* \*

*Capitão:* — Si o Altino não aceitar eu estou ás ordens, general.

*Pente Fino:* — Não isso tambem seria demais, você é muito bobo.

OS QUATRO JONGLEURS

## COISAS DA RUA

O meu amigo José, aquelle que os leitores conhecem já e cujo talento está na razão directa das suas banhas, appareceu-me outro dia, todo radiante e bonito.

Foi num dia de chuva e de tedio. Sempre a vida cheia de contrastes...

Tedio, negrume das almas, chuva, banho da natureza, lagrimas brancas das nuvens...

E o meu amigo José appareceu-me radiante e feliz.

Era outro. Aquella roupa em desa-

linho, aquelle chapéo velho que faria vergonha ao homem da limpeza publica, aquellas unhas em eterno luto, aquella barba mal feita, aquelle cabelo dispenteado, aquella gravata e aquelle collarinho sujo... tudo, tudo abandonado. Era outro o meu José.

Escanhoado, mettido impecavelmente num terno claro, com um novissimo chapéo de palha e lustrosissimos sapatos amarellos, o meu José dava-me a ideia do ultimo «gentleman» que a conflagração europea exportou dos boulevards de Paris...

Apertando-o no meu abraço, derramou-se-me dos labios esta exclamação

E como, do facto, a gente em geral desconhece essa coisa rudimentar, que as ideas e os principios são a alma dirigente de tudo — concedida a liberdade de acção á phantasia e ao gosto, lá vêm as novas asneiras e consequentemente os novos desastres, as novas desilusões, emfim uma nova consciencia da vida, produz se então o avacalhamento da phantasia e do gosto.

Ha mesmo certos doentes que tem a psychose d'essa forma de covardia, os que tem medo das ideas, sabedores que são das desgraças que ellas trazem nos seus cabellos verdes de mães d'agua...

Oscar viu-se do novo e disse:

— A tua tristesa como a tua alegria so divertem em construcções bizarras e paradoxos. Foi n'um dia bem triste para a tua vida que disseste que a mãe d'agua era a seveia nacional...

— E' a reacção, meu caro. E' bem provavel que quando passar a impressão de desastre que trago hoje na alma, ponha-me a pular como um moleque; mas para ser feliz não o négo, e á minha alma desafogada corresponde decerto um estado admiravel de embringamento.

Mas voltando ao meu assumpto martyrisante, ao avacalhamento do gosto e da phantasia succede o da personalidade.

Deves ter notado que os typos perfeitos do homem soial e do homem triumphante, são os typos dubios, verdadeiros pontos de interrogação deante dos quaes os outros se curvam, se estarrecem e se avacalham.

Erradamente, eu supuz um momento que essa classe dos acobardados, dos victoriosos da existencia, tivesse obtido em paga de todo um passado de avacalhamento inconfessavel, a graça de não mais se avacalhar... E' puro engano, são esses os peores, os typicos, os avacalhados da personalidade...

Relampagos i luminavam a noite, e uma ponta de lua medrosa espiava ao lado da massa negra do cylindro do Gazometro. O vento fazia barulho nas arvores do largo deserto, cndo os bicos de luz dos lampiões separados estremeciam a cada rajada.

— Vae chover, disse Oscar.

— Vamo-nos fez Car'os. E os dois partiram conversando.

OSWALD DE ANDRADE

— Olá, meu caro, que transformação!?

— Ah! sou outro homem.

O passado é muito bom...

A ultima phrase do meu José, revelou-me tudo.

Elle era um reconciliado com a vida. Rico, podendo ser o mais feliz dos mortaes, o meu ineffavel José vivia abdicando de tudo, amarrado ao tronco dos falsos preconceitos.

Odiava a sociedade fina; era democrata, socialista e... anarchista. Como tal, era atheu, achava que os fracos deviam ser illiminados, a caridade era um crime, a familia uma mentira social.

Mas... o meu amigo regenerou-se...

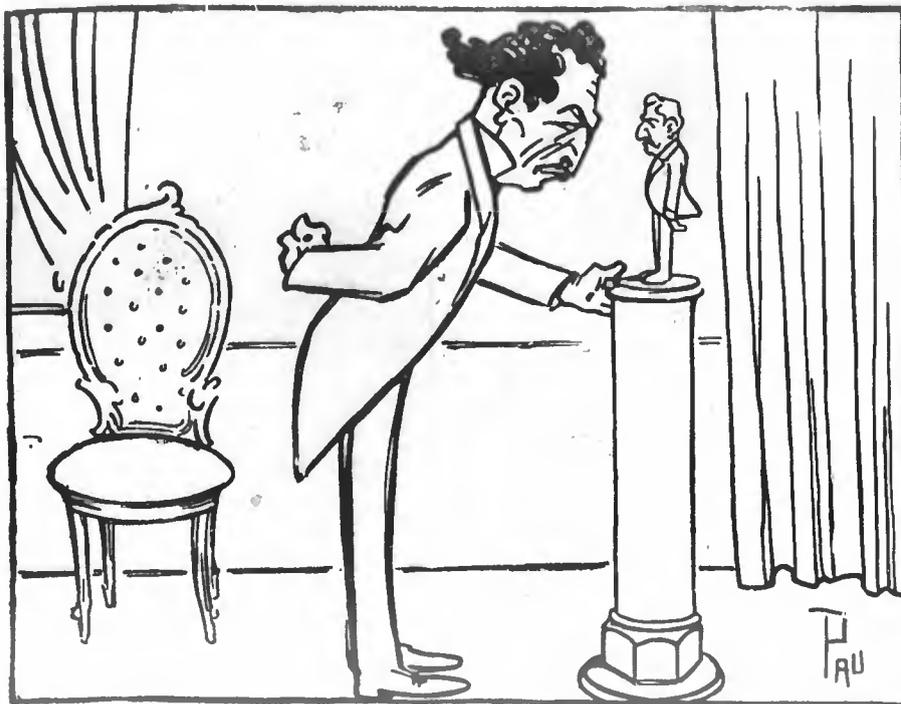
«O passado é muito bom», disse-me elle.

Respondi-lhe: para mim, o futuro é tudo...

E de facto. José amou um dia... perdeu esse amôr devido á extravagancia do seu viver e das suas ideias, e hoje, eaiu nos braços desse antigo amôr, reconciliado com a vida, com o sonho, com a ventura, pois, tudo isso é o amôr.

E o meu José, á força irresistivel de um coração de mulher, aeha que o

### Prescrutando



Pente Fino: — ESTE TAMBEM SERÁ DE MOLA?

passado é tudo, porque agora elle só vive revivendo-o, animando nos gozos do presente a repetição dos gozos do passado...

E para mim, como para toda gente, o futuro é tudo, porque o que o meu José realisa agora, é o que os normaes, os não excepçionacs na vida, pretendem realizar, quando amam sinceramente.

E o meu amigo José está obsecado pelo passado, como toda gente, na mocidade, vive obseeada pelo futuro.

Amar o amor presente, querendo realisal-o, é amar o futuro, é sonhar.

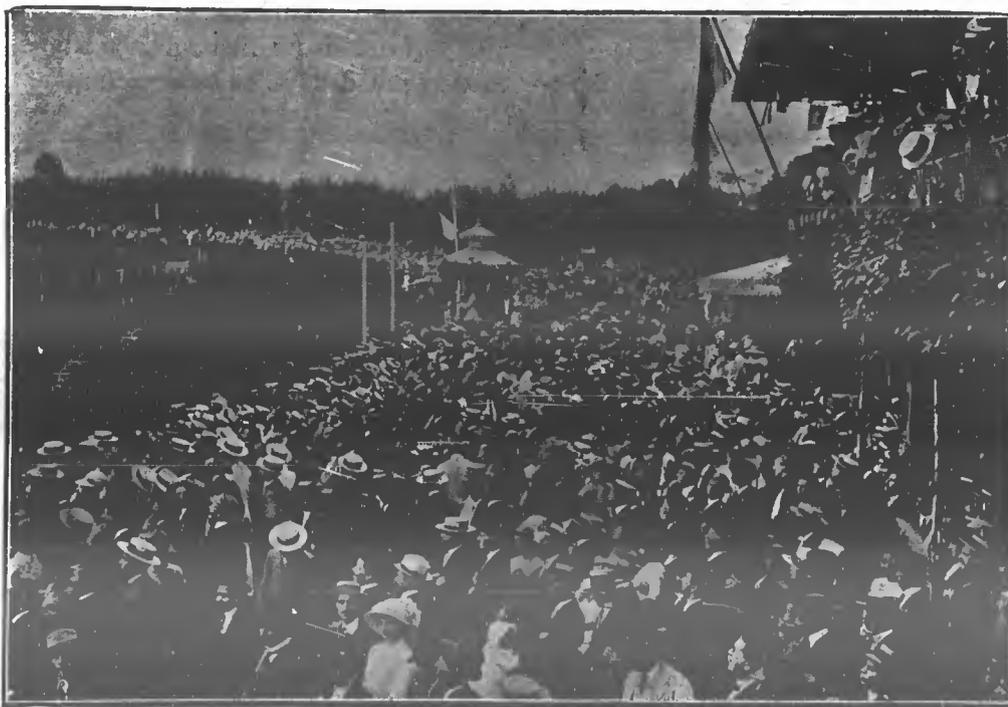
Amar o amor passado, e revivel-o, é amar o passado, é de uma morte apparente, tirar a vida, é viver.

Ao me despedir do meu José ainda lhe disse apertando-o de eneontro ao peito: Adeus, meu caro.

Vae, para a vida, o teu amor te salvou...

MARCUS PRISCUS

### A PARADA DO DIA 15



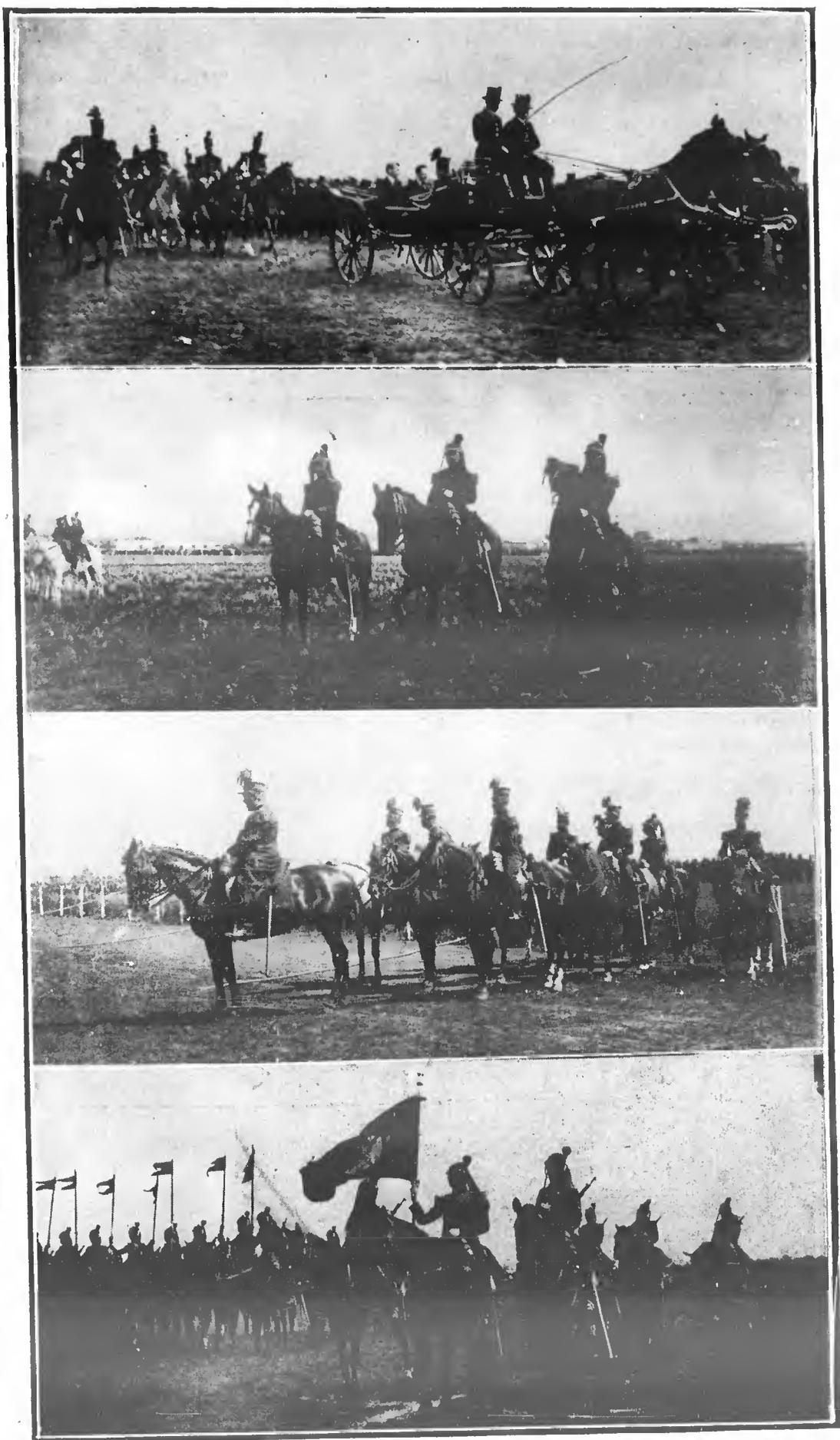
Um aspecto da assistencia

### A nossa Enquête

Por nos ter chegado tarde ás mãos, deixamos para o proximo numero a resposta da poetiza Francisca Julia, à nossa *enquête* a respeito de Fradique Mendes.



A PARADA DO DIA 15

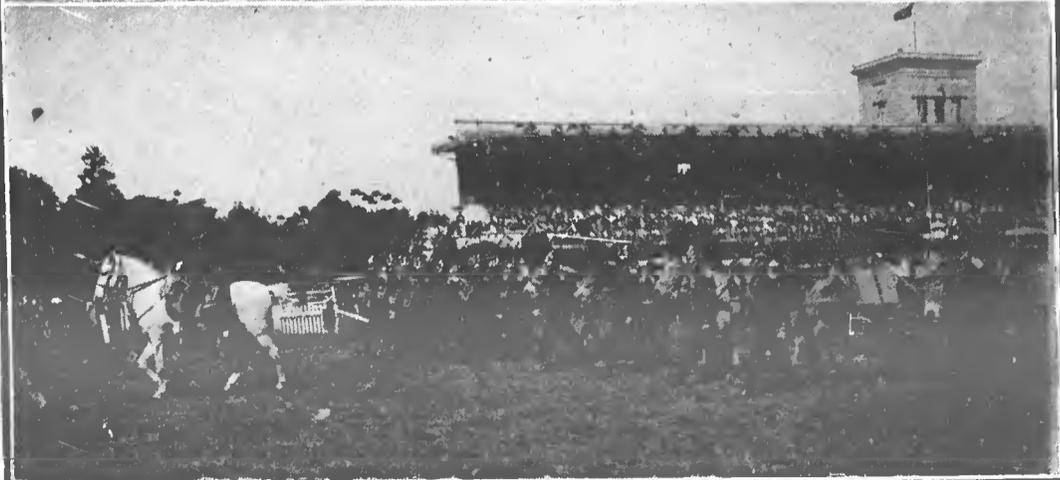
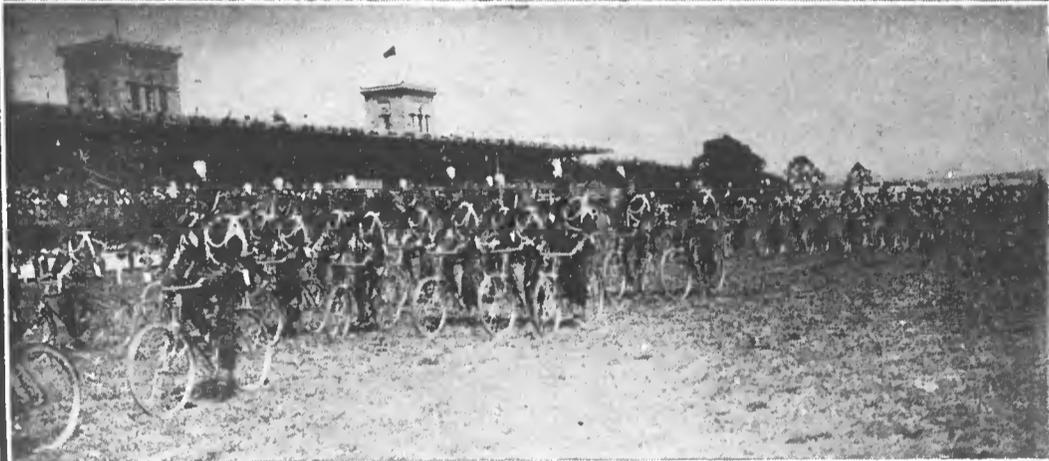


O dr. Carlos Guimarães e o dr. Eloy Chaves, passando em revista as tropas — Os grandes estados maiores — A guarda da bandeira

gente,  
o meu  
rmaes,  
preten-  
ncera-  
secado  
te, na  
futuro.  
erendo  
sonhar.  
vivel-o,  
morte  
r.  
s ainda  
tro ao  
mor te  
iscus  
s mãos,  
mero a  
Julia, à  
radique



A PARADA DO DIA 15



Os artilheiros e cyclistas da nossa irreprehensivel organização militar

## PERFIS FEMININOS

I  
A ITALIANA

Branca Madonna, celestial belleza,  
pallida Laura, Beatriz amante!  
Quanto Cezar, nas pompas da grandeza,  
sacrificou-lhe a purpura arrogante!

Ha no seu coração toda a pureza  
do céo napolitano; no semblante,  
a pallidez da lua de Veneza;  
na voz, os versos divinaes do Dante!

Mas o que nella existe de indizível,  
um não sei que de santo e de intangível,  
disse-o em côres um pincel divino.

— Pois nella se resume e nella habita  
a mesma vida intensa que palpita  
nas telas magistraes de Perugino!

II  
A ALLEMÃ

Loira *edelhreiss* beijada pelo Rheno  
â sombra de cyprestes solitários;  
traz reflectida no seu rosto ameno  
a candidez gelada dos sudarios.

Grandes, ingenuos, de um azul sereno,  
seus olhos são dous vivos relicarios  
em que se repereute o doce threno  
do *lied* dos *Nibelungen* legendarios...

Faz lembrar a branca Margarida  
e a loira Dorothéa comprimida  
no velludilho negro do corpête.

— Ella traduz o mesmo pensamento,  
a mesma vida, o mesmo sentimento  
das canções melancolicas do Goethe!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

## O manifesto do Hermes

De intelligente e sympathico deputado paulista recebemos o seguinte manifesto, que publicamos desvanecidos e cheios do mais vivo prazer:

## À NAÇÃO

Deixando hoje o espinhoso cargo que des-  
empenho ha quatro annos, creio que nelle  
honrei, como, aliás, era de se esperar,  
as tradições dos meus antepassados e  
diz a minha consciencia que tudo fiz  
para promover a felicidade da patria e  
para provar que tinham razão os que  
confiando em mim e no pujante P. R. C.,  
garantiam que eu faria um governo inde-  
pendente, desprezando o clamor maledi-  
cente, indigno, cheio de odios e paixões  
com que se combateu a minha candidatura.  
Empreguei todos os meus esforços para  
evitar que maus elementos conseguissem  
levar o paiz á baurracota e á miseria  
e muito lutei para elevar o nosso crédito.  
Infelizmente, não terminei a minha obra  
de restauração das nossas finanças,

apesar do muito que para isso trabalhei  
prégando e praticando a maior economia.  
Durante os quatro annos do meu governo,  
tive de suffocar duas revoltas e se não  
foi espezinhada a nossa querida patria,  
contra a qual muito se conspirou, se não  
campeou, desenfreada, a maior anarchia,  
de norte a sul do paiz, se, em summa, não  
foram confiscadas todas as liberdades  
dos cidadãos, devemol-o ao Exercito, que,  
collocando-se, com desassombro, acima  
da vil politicagem, fez-se o paladino  
das nossas leis e da nossa Constituição,  
provando que não vive só para satisfazer  
os desejos e caprichos do Presidente,  
como affirmava a imprensa opposicionista,  
que durante 4 annos zombou do Cod. Penal,  
cobrindo de ridiculo o meu governo e  
praticando mil desatinos. Confesso que  
mais duma vez fui violento; nunca, porém,  
fui deshonesto, servindo-me do Thesouro  
para fins illicitos. Sei que me accusam  
abertamente, com o maximo desembaraço,  
de ter governado despoticamente o paiz,  
como se elle fosse propriedade minha.  
A.Historia um dia me fará plena justiça.

Não nego que favoreci, quanto pude, meus  
camaradas do Exercito, bem como os seus  
parentes, nomeando-os para bons empregos  
na administração publica, nunca, porém,  
com exclusão de candidatos mais capazes.  
Creio que, assim, cumprí o meu dever.  
Se fiz mal, confesso, não me arrependo.  
Tenho a minha consciencia bem tranquilla.  
Ao assumir o governo, eu era pobre e  
pobre estou, muito embora se apregõe que  
deixo a presidencia mais que millionario.  
Quem pôde fugir aos botes da calumnia?  
Terminando, direi: fui um Presidente im-  
parcial e honesto, estronuo defensor da  
moral. Affirmando-o sem receio, conto  
para os erros que certamente commetti,  
com a londade dos meus patriotas, que  
tendo om vista a época em que governei,  
saberão, espero, desculpar minhas faltas  
na administração, julgando-as sem rigor e  
levando-as á conta da minha inexperienca.

Rio do Janeiro, 15 de Novembro de 914.

HERMES R. DA FONSECA

## Jornalismo e Política

As aptidões do chefe da "briosa" — O novo Ministerio e a urucubaca do Dudú.

Informações sob a organização do ministerio?

— Exactamente. Tivemos conhecimento dos telegrammas que V. Exa. expedira do Rio, endereçados ao Dr. Carlos, — o por isso desejamos mais amplas informações para transmittilas aos nossos leitores.

— Estou inteiramente às suas ordens — respondeu o edil em disponibilidade, passando as ossudas mãos pela cabelleira esbranquiçada. Na verdade, porém, pouco poderei dizer ao *Pirralho*. Um jornal, o já famoso e temido *Berro do Povo*, orgam da *briosa* e do partido chefiado no Braz pelo Marcello, quasi que exgotou o assumpto, *furando* todos os jornaes de S. Paulo e do Rio.

— Effectivamente, foi um successo jornalístico... que demonstrou mais uma vez que a minha capacidade não se limita á construcção de tunneis que partindo da Freguezia do O' vão desembocar na Avenida Paulista — completou, modestamente, o chefe da *briosa*. Sempre tive queda para o jornalismo e a minha passagem por esse labyrintho intellectual está assignalada brilhantemente no *Clarim*, no *Espada*, no *Suspiro* e no *Gemido de Outrora*, todos de Faxina, onde, em épocas differentes, collaborei na paginação, na tiragem das provas e na remessa.

Como vê, pois, percorri toda a escala jornalística: desde a tiragem de provas á venda avulsa...

— O coronel não fez referencias á parte redactorial do jornal! — exclamamos.

— E' verdade, não fiz referencia a isso porque ninguem ignora que tambem escrevo, embora com alguma incorrecção, provocada pelo facto de escrever a lapis... detesto a penna.

A digressão do coronel promettia prolongar-se e na impossibilidade de obter um *habeas corpus*, resolvemos interrompê-lo, pedindo-lhe que nos dis-

sesse algo relativamente aos telegrammas que com o maior desembaraço dirigira ao distincto dr. Carlos.

— O Rodolpho — proseguiu o coronel — tomou parte na conferencia politica realisada no *Metropole* entre o Laláu e o Pente Fino. Chefe de prestigio, dispondo dos votos do Azambuja, do correio, do Marcello e deste seu creado, — o meu companheiro de armas, não faltou.

Lançou a propria candidatura afim de proseguir na missão dos *Rodolphinhos*, interrompida no governo Nilo. Nada conseguindo, o chefe do p. r. e. paulista lembrou os nomes do Carlos e do Padua. Lembrou e saiu do *Metropole* convencido de que um outro seria o escolhido. Fui procurado mais tarde e por elle autorizado a telegraphar ao *Berro do Povo*.

Attendi immediatamente, estendendo o telegramma ao Carlos...

— E?...

— ... e no dia seguinte o escolhido era o Pandiá Calogeras!

— Lamentavel tudo isso; a *Urucubaca* do Dudú attingiu o capitão Rodolpho — dissemos.

— Protesto — urrou o coronel — quem transmittiu ao Dudú a *Urucubaca* que sempre o seguiu foi o Rodolpho — o Rodolpho e eu... A gloria é nossa.

STIMINIO GAMA.

## Sociedade de Cultura Artistica

Sabemos que se vae introduzir uma importante novidade nos programmas das festas da Sociedade de Cultura.

Quando não houver conferencia, dedicar-se-á o sarão a qualquer dos grandes poetas nacionaes, de quem se dirão versos.

Parece estar já assentado que a primeira destas festas será em Dezembro proximo, constando de um concerto em que deve tomar parte Guiomar Novaes e de versos de Castro Alves, recitados por moças e intellectuaes de S. Paulo. Sabemos que o sr. Ricardo Gonçalves já foi lembrado para recitar.

## A politica nos bairros

### Lapa

#### DIALOGOS POLITICOS

Entre o Dr. Franchini e um amigo

— Posso te garantir que o Olympio aqui perdeu o bastão.

— Porque?

— Porque eu desde que fui eleito 1.º Juiz de Paz tomei conta da zona. Pudéra! sou amigo sincero...

Entre o Olympio e um seu eleitor.

O Franchini é mêmo muito prosa e eu vou mostrá p'role como é que se faz inleição! deixe chegá a occasião, elle vae vê como nois tudo brasileiro da Lapa, mostra p'relle o que é brasileiro de... O que nois qué nois fais mêmo e elle hade se conformá. Eu já disse mêmo tudo isso p'ru Oscá Polto.

### Bella Vista

— O Logullo, anda indignado com o capitão Nicolau Coronel dos Santos.

— Decerto o Nicolau anda muito prosa e mesmo rinho por haver obtido a não approvação da Briga da Bella Vista, ahi Nicolau! mostraste ao Logullo que tens prestigio perante o Vem cá mulata!

— E o Logullo diz que quando a coisa virar ha de dar rimpadas no Nicolau nem que seja para pol-o no xadrez...

CABO ELEITORAL.

Reflexão egoistica de um chuva:

— Fui eu que descobri que a terra gira.

\*\*

Vendo o povo revoltoso  
Que tudo quebra e destroe  
O Pinheiro corajoso  
Embarca p'ra Nicteroy.

\*\*

— Porque que o Wenceslan gosta tanto do Pente Fino?

— Ora essa, porque tem muita caspa...

# AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

## A Futebola

O Zan Bento co Baolistano

Di tuttos cuntecimento d'istus urtino tempo o maise impurtanto é sê duvida o matis di futebola do Baolistano co Zan Bento.

O Herneze co Pignere só tuttos dois nus porchêra chi non vale a pena a genti si dexà scrivê inzima dellis.

O matis da futebola inveiz nó! fui gotuba p'ra burro!

O Baolistano anda dizeno chi gagnô o matis pur causa chi o giuizio arubô settes minutos di tempio.

Chi gagnô né nada! pagnô di treiz a un che io vi!

Nê si cumpara o Baolistano co Zan Bento! O Zan Bento te o Xico Netto co Luiz' arvo na futebecca, chi só dois gamerata gotuba! O pissoalo do Baolisdano dava inzima do Luiz' arvo, maise di vinte, ma o Luiz' arvo prigava gada puntapé na bola che o pissoalo né xirava!

I os arfubequi! aquillo si chi só arfubequi!... O pissoalo do Baolisdano anda dizeno chi o Rubo é migliore arfubequi da America do Sule. Che Rubo ne nada! O Lagrecca é chi é o migliore!

Intó io non vi otro die o Lagrecca prigà gada brutto salamo inzima do Rubo? O Lagrecca prigava un salamo inzima delli, intó illo ficava danado i vigna inzima du Lagrecca; o Lagrecca curria elli traveiz i saia bunitamenti!...

Giôga piore d'un çaçino aquillo Lagrecca. Altrodi illo prigô una cabeçada inzima da a bola chi ella fui gai mesimo na gabeça do Piedadó che iva apassâno na rua da Gonçolaçò.

O Rubo inveiz nó! dà uno puntapé na bôla, illa gae nu mesimo lugáro.

I os fordi! porca miseria!... os fordi tê u Cezara, aquillo che fiz o futebecca p'ru Baolisdano u animo passato i é o migliore campiò mundiali di futebecca do l'Universimo.

O Baolistano faiz fregi tuttos matis i o Zan Bento inveiz non faiz!

Do Baolisdano, o migliore campiò é o Arnâdo co Milongo i també o Ugo.

O Rubo també é Bò, ma migliore du Lagrecca non é.

JUÓ BANANÈRE.

Posti-scritto — Aviso os mignos amigo i inleitori, che istu numaro, pur causa dos inzamo du Beppino migno figlio, io non tive tempio di scrivê una garta maise gotuba.

Chi non gustà vá piantà batata!

## Conflagração Européa

### O NOSSO "CONCURSO"

**Aviso aos leitores:** No ultimo numero da nossa revista, este mez, publicaremos o resultado final deste nosso interessante concurso e que tanto interesse vem despertando.

Relembramos aqui, que a nação vencedora, terá uma bellissima allegoria artisticamente feita, numa das paginas

do *Pirralho*, com os nossos louvores e os nossos applausos.

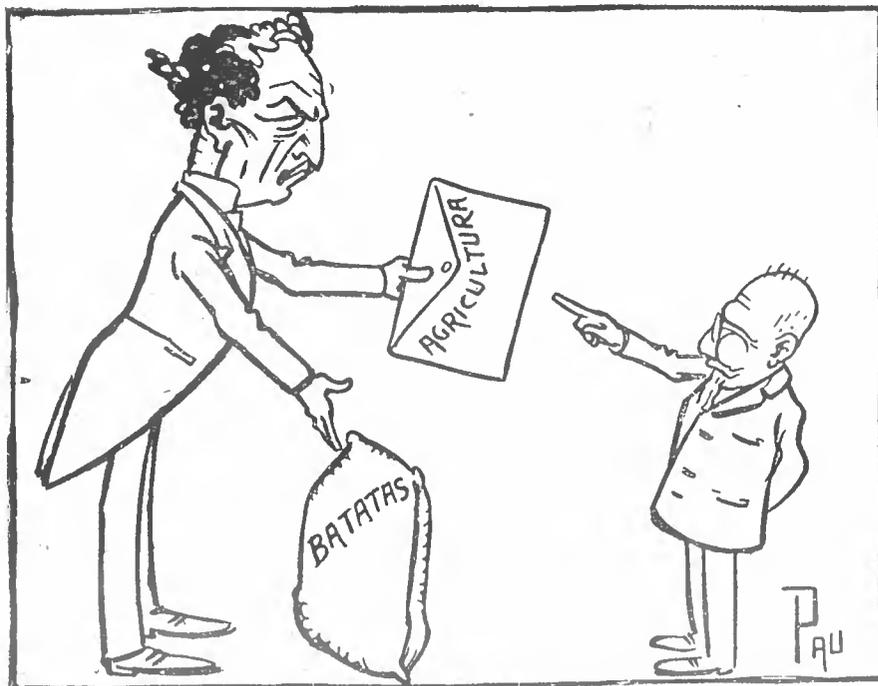
Presidirá à nossa apuração, a maxima lealdade e uma grande lisura.

O resultado de hoje é o seguinte:

Allemanha . . . . .	159	votos
França . . . . .	203	»
Belgica . . . . .	149	»
Inglaterra . . . . .	79	»
Austria . . . . .	12	»
Servia . . . . .	40	»
Japão . . . . .	2	»
Russia . . . . .	7	»
Turquia . . . . .	1	voto
Montenegro . . . . .	1	voto

Das nações envolvidas no conflicto europeu, qual vos é mais sympathica?

Ao pé da letra:



— Plantar batatas vá você!

## O meu lado direito

O meu lado direito, ao que parece, veio ao mundo com... pé esquerdo!

Tacs têm sido as suas desventuras, que tenho impetos de parodiar o poeta:

«A differença da sorte»  
«nos propios membros existe!»

Ainda hontem deu a minha cabeça para se occupar do caso.

Aos 6 annos, como o ex-presidente, tive um bicho no «companheiro do dedão» do pé... direito. O esquerdo continuou gozando as honras e regalias do calçado enquanto o direito soffria os tormentosos revezes de tropeções em pedras e cepos. Coitado, passou talvez 2 annos sem o concheço de um sapato e durante esse tempo suportou espinhos, tropeções e finalmente um fundo de garrafa no calcanhar...

Nem podia repousar socegado, pois muitas vezes o pé esquerdo, talvez involuntariamente, (e eu estou firme em crer que era de proposito) dava-lhe dolorosos esbarrões sob as cobertas.

Certo dia, emfim, e por signal que era o da Festa do Divino, consegui calçar-o e o pobre pé entrou a gozar melhores dias, apezar de se sentirem

os dedos atrapalhados no abrigo de que já se iam esquecendo.

A paz não foi duradoura: Um dia... — o pé inexperiente com o uzo da bota, quando eu passava junto a um cão de fila que tranquillo dormia ao sol, vaccilla e zás... piza-lho em cheio no rabo! E a victima foi a perna direita, atravessada pelos agudos e brancos dentes do *Judeu*... Curativos e trabalhos; cicatriza-se o ferimento. Metto-me numa brincadeira a me balançar pendurado a um... portão; no vac-vem gastam-se as dobradiças; o *animal* tomba commigo, e um estilhaço dos gonzos vem se enterrar, atravessando-a, a barriga... da minha perna direita! Curativos, etc. Novamente bom!

Passa endemoninhado cocheiro furioso com os sendeiros, levanta o relho e vibra o golpe terrivel... e a minha perna direita que passava, recebe a ponta do açoite na curva! Um horrivel ferimento! Um mez depois metto-me a espantar uma vacca e a *bicha* se enfurece passando-me uma terrivel esfrega. Soccorrido, vou me examinar, lá estava um buraco enorme, junto á arteria, por dentro da cocha... direita!

Meio palmo ou mais de chifre... E lá se foram tres mezes de tratamento.

Convalescido, monto num *pretiço* e vou passear pelos arrabaldes... Vejo se aproximarem, a galope, orelhas murchas, uns burros. Desconfiei daquelles individuos e tentei virar a anca do *matungo*... Foi tardio o movimento estrategico, e um delles mimozcou-me com um coice de pata ferrada, em plena canella direita...

Sempre foi ássim o meu lado direito! Em pequenito, as inguas não procuravam o lado esquerdo e tenho a virilha direita cheia de rasgões... Ha pouco tempo, uns moleques *bodocando* nas visinhanças, deram-me uma pelotada que recebi em cheio no olho direito...

Não sei como a natureza não me fez como o Bassi: pois o olho direito do Bassi é o... esquerdo! Elle é estrabico...

Quem apanha argueiros em viagem? o meu olho direito...

Para completar, soffre allucinadoras nevralgias a minha face direita...

E, nos momentos de solidão, eu me ponho a olhar para o meu lado esquerdo, tão calmo, tão feliz, sem uma contração inconsciente de musculos, ao lado do direito tão infeliz, nervoso, cheio de rugentas cicatrizes, se repuxando, ás vezes, desesperado de reumatismo.

O unico dente bom que possuo é o canino esquerdo; não tenho dentes do lado opposto e é por isso que notam que eu me rio com o lado esquerdo!

Quanto á mão direita, não falemos! E' toda assignalada a golpes de canivete que, quasi sempre, se fechava sobre si cortando-me os dedos, sem culpa da mão esquerda, a grande vadia que só serve para coçar o seu lado...

Meu pobre lado direito! Fazes-me lembrar a diversidade da sorte num mesmo lar, numa mesma familia!

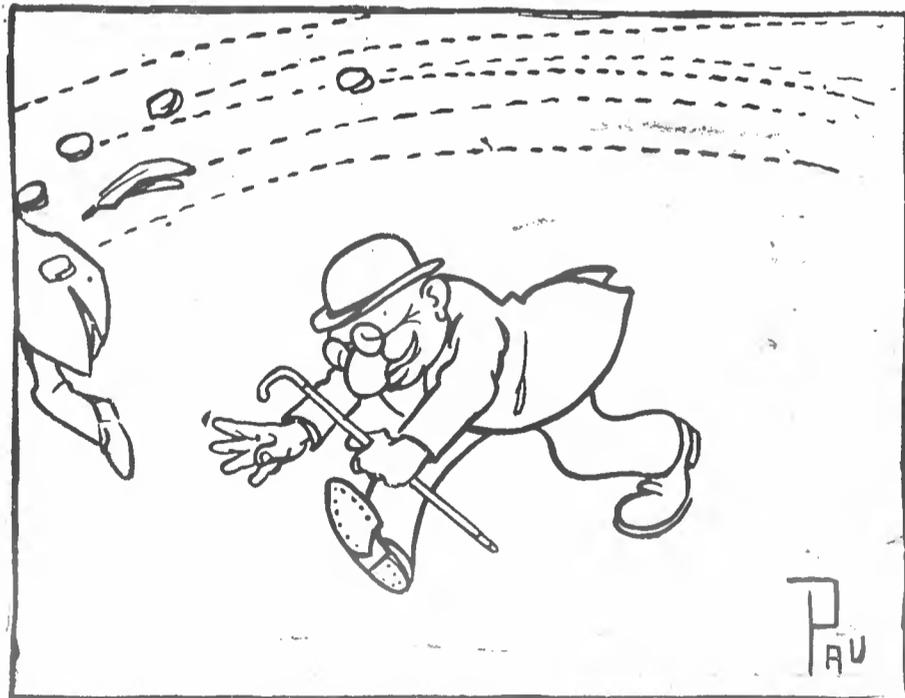
Coisas da vida, meu Lado-Direito, coisas da vida! Paciencia!

CORNELIO PIRES

(Dos Estapafurdios)

S. Paulo, Novembro 914.

### A sahida d'Elle



— Deixo isso tudo para o outro

## Rasgos &amp; Rasgões

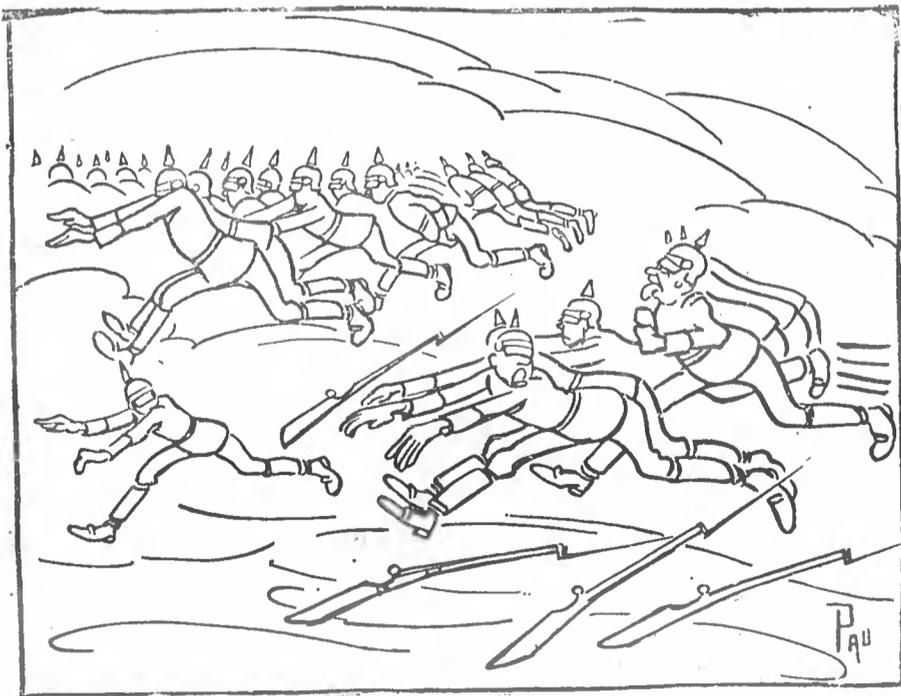
Eu bem te havia dito, meu caro Getulio, esta guerra passaria para o ról das cousas normaes... E tu, esboçaste um vago gesto de desalento e nos tens labios fazeou um sorriso de ironica descrença. Desconheci-te, eu que sabia que não alimentavas illusão nenhuma sobre a durabilidade dos nossos impulsos e que affirmavas que a nossa curiosidade por ser muita viva e ansiosa não durava uma hora. Resolutamente, disseste que não, que não ficarias mais em S. Paulo e depois com uma grande preguiça de fallar, com a má vontade de quem, sentado á mesa de uma familia amiga, tem de engulir as ignurias que declara saborosas mas que no intimo achas dignas de um rancho de soldado, mollemente, explicaste.

— Acabarei sendo pensionista do Dr. Homem de Mello (sem reelame ao interno do Inquery,) se mais algum tempo continuar em S. Paulo.

Depois que começaram as classicas hostilidades, isto se transformou num inferno para mim. Não posso gozar um só momento de tranquillidade. A guerra, a palavra fatidica, por toda a parte, é o assumpto forçado de todas as palestras, que até, já, deslocou para a segunda plana, a politica, o foot-ball e o bello sexo, que é em que se occupam os brasileiros. São os vendedores de jornaes, que apregoam as segundas edições, com a victoria desse ou daquelle Paiz, conforme as sympathias do proprietario da folha. São os *placards*, atulhados de telegramas, produzindo ajuntamentos nos *trottoirs*.

## Influencias da Cultura Alleman na Guerra

As fugas de Bach...



... e as fugas do Kronprinz

## A PARADA DO DIA 15



Os cães policiaes

São os nossos nevropathas, "à la mode du sciécle" que sentem o cheiro da polvora.

Pacificos burguezes, transformados em duros estrategistas, desenhando planos de guerra, no marmore das mesas e matando 50.000 inimigos com um tiro de canhão. Em frente a minha casa, ha o martyrio de um gramophone, que como producto do patriotismo internacional do seu dono, me martella a santa paciencia com a Marselheza, em substituição á Cabocla de Caxangá e a minha vizinha da direita que costumava se deliciar

com a sentimentalidade lamrienta da valsa dos beijos, por ser filha de allemães, está tirando a musica do hymno de guerra allemão. Até nos manjares, a guerra penetrou. Mal chego ao restaurant, o garçon se me acerca, sorridente e soltu:

— O Dr. chega muito tarde, o menú foi tomado de assalto pelos soldados de Mercurio quer dizer caixeiro, pois cuvira, que Mercurio era o deus do Commercio. A falta de outro prato, peço um bife. Este na realidade, não passa de uma substancia solta, que as minhas pobres botas ha muito almejam. Sabes, entretanto, que entre as botas e o estomago, esse merece preferencia e para contenta-lo, sou forçado a trabalhar com os dentes, em uma hora, o que não trabalho com os braços em um mez.

Um dia o tal bife, apresentou-se-me cheio de nervos salientes

Não o bifei, mas bufei. Gitei pelo garçon. Este chegou e deante da minha pergunta, abriu a bocca até as orelhas, n'um largo riso divertido, admirado da minha ignorancia e por fim informou.

É um bife nappa geographico. Os nervos são os limites das nações combatentes...

Embarcaste e no intimo te invejei. Embarcaste, não para uma cidade europêa, como antes era elie, mas, para uma quieta cidade provinciana, onde não se corresse o risco de um gramophone ou de um piano e onde não existem jornaes que fallem da guerra.

Hoje que a guerra é um facto normal, tão normal como o Pinheiro mandar no Wenceslau, eu te lamento, imanginando-te, na monotonia da tua villa, em que o silencio das noites é, apenas, quebrado pelo coaxar dos sapos.

Como musica, eu prefiro a Cabocla do Caxangá ao hymno allemão.

DOLIVAR DE QUEIROZ

... E  
ento.  
tiço e  
Vejo  
elhas  
i da  
a an-  
movi-  
nimo-  
ferra-o di-  
não  
tenho  
ões...  
bodo-  
e uma  
o olhoo me  
direito  
estra-

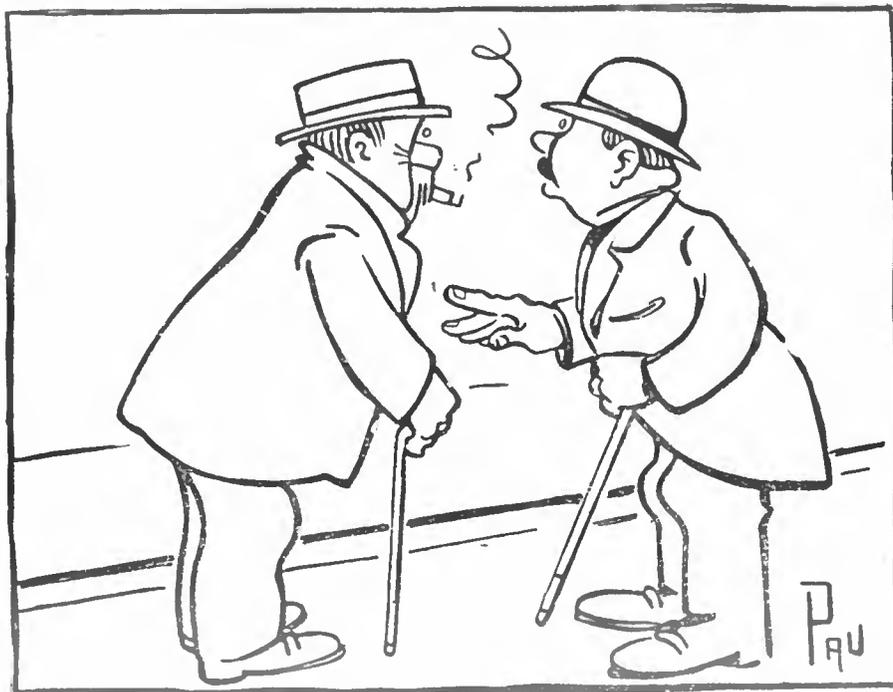
ajem?

adoras  
...eu me  
do es-  
n uma  
los, ao  
ervoso,  
e repu-  
e reu-uo é o  
tes do  
notam  
uerdo!  
ilemos!  
e cani-  
ehava  
s, sem  
ade va-  
o seuizes-me  
e num  
lia!  
Direito,

PIRES

ro 914.

## Ecos politicos



- O Lauro Müller deveria sahir.  
— Impossivel! Quem ficaria representando a Alemanha no Ministerio?

## "Pirralho" Carteiro

**M.º Aguiinaldo Junqueira:** Foi para a cêsta a sua versalhada monarehista.

**M.º Antonio Ferraz:** Temos felizmente o grande caricaturista que é o Voltolino ou Pan.

Por isso, agradecemos o seu offerecimento. Às suas ordens.

**M.º Max:** (Santos). Recebemos sua carta. Quem faz justiça não merece elogios. Em fim, gratissimos e ao sen inteiro dispor.

**M.º Brigida:** Como vae? Estivemos no Rio, por isso não sabemos o que M.º achou do nosso ultimo numero. Sempre ás suas graeiosas ordens.

**M.º P. Q. Nina:** De torna viagem ao Rio, felicito-a.

Desde já esteja convidada para responder á nossa *enquête* elegante sobre Fradique Mendes. Depois conversaremos, não é?

**M.º Gaby:** Vao bem? Felicidades. Às ordens.

**M.º le Deputé:** O seu manifesto do Hermes, está muito bom. Sae hoje. Gratissimos ao distinctissimo amigo.

**M.º Flóca Trancoso:** Deseance. Não tenha receios. Por mim, ninguém saberá a nossa historia. Em mim é que está o interesse do segredo.

P. Q. Nina enviou-lhe uma carta pelo correio.

**M.º Um hermista:** Recebemos a sua carta. Muito gratos, pelas pa'avras de encorajamento. Às suas ordens.

**M.º Adelino Azevedo.** (Barbacena) Scientes. Muito obrigados.

**M.º Vicente Russo:** (Bello-Horizonte) Seguirão pontualmente. Obrigados.

**M.º Cecy:** Ha quanto tempo?.. Morreu?..

**M.º Que se carará trez vezes:** Então? Sumiu-se? Não nos escreve mais?

**M.º Margarida:** Como se tem arranjado com a nostalgia do sport? Vao indo boasi-nha? Sempre admiradores gratos, cá estamos.

AZAMBUJA — Administrador.

## BIBLIOTHECA DA FORÇA PUBLICA DO ESTADO

O movimento da Bibliotheca do Quartel da Luz durante o mez de Outubro findo, foi o seguinte:

Obras salidas para leitura-513, sendo: de litteratura, 204; assumptos militares-87; didacticos-60; historia-40; educação-30; legislação milita-38; sciencia-30; economia-24 e de religião-20.

Destas obras foram 313 em Portuguez; 80 em francez; 60 em Italiano; 40 em Hespanhol e 20 em Allemão.

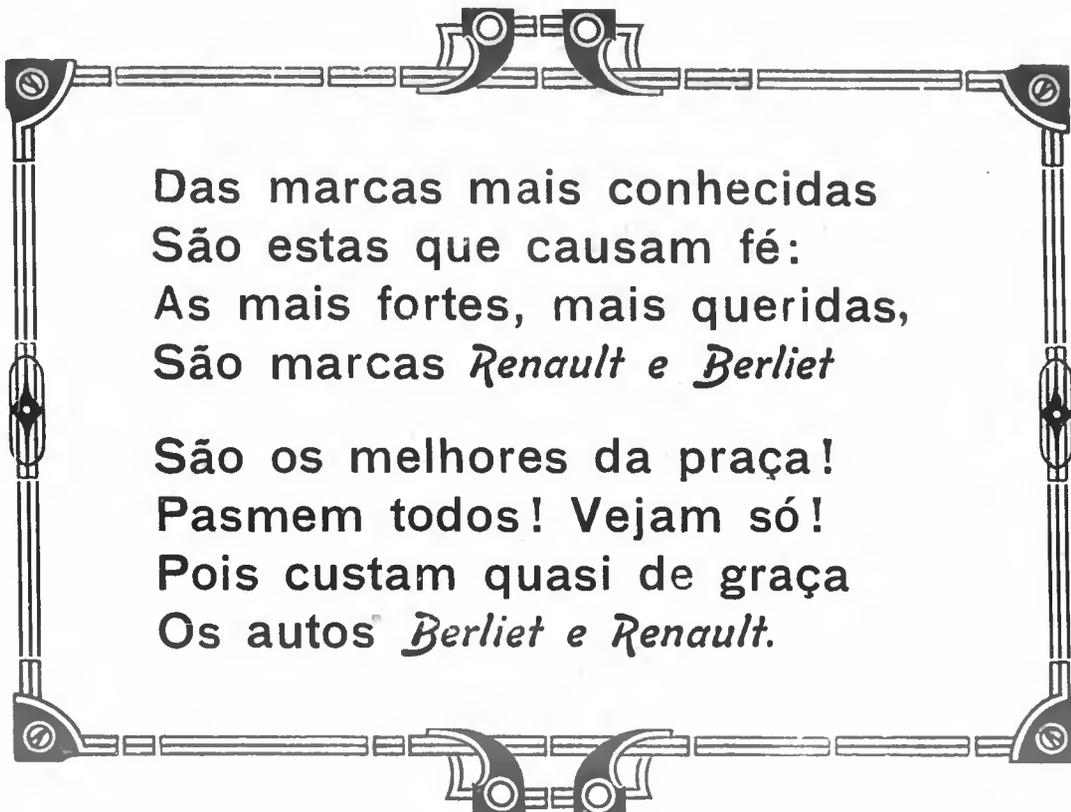
Deram entrada na Bibliotheca-333 volumes, offertados: 125 pelo senhor Ednardo Cardo de Campinas; 100 volumes pelos officiaes e inferiores do Exercito, destacados em Lorena e diversos civis dessa localidade, por intermedio do senhor alfo.es Albino PaesL eme, commandante daquell'e destacamento; 1 volume pelo senhor capitão Raymundo Bo-Amar; 3 volumes pelo senhor alferes Santino de Goes Nogueira; 68 volumes pelo segundo sargento João Tel'es Caetano, commandante do destacamento de Bocaina; e 11 pelo segundo sargento Antonio Augusto Dantas, commandante do destacamento de São Simão.

Bibliotheca em São Paulo, 11 de Novembro de 1914.

## A parada do dia 15



Exercicios gymnasticos da infantaria.



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

## Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

### LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico; compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contrôle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias uteis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Profundidade 0,50				
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

# Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realisado Rs. 4.000:000\$000 ——— Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

## THEATROS

São Paulo

BIJOU THEATRE  
BIJOU-SALON  
IRIS-THEATRE  
RADIUM-CINEMA  
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO  
IDEAL CINEMA  
THEATRO COLOMBO  
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS  
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'  
CINEMA-ODEON  
CINEMA-AVENIDA  
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:  
EDEN-CINEMA

HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO □ □ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA  
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

## THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene  
ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO. ITALA, PHAROS

**BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.**

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

===== SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA =====

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Comprás mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

===== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas =====

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil